



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia do Desporto [ST]

O BTT – VALORES, PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

ALMEIDA, “Francisco Carlos Machado de

Mestre em Sociologia dos Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável

Universidade de Évora

fcma1977@gmail.com

Resumo

A presente comunicação tem por base a dissertação realizada em contexto de mestrado, com o título: O Btt- valores, práticas e representações.

Os principais resultados obtidos com a investigação demonstraram que o desporto nem sempre é transversal às pessoas. As diferentes posições sociais dos indivíduos, aliadas à diferente posse de capitais refletem-se em distintas formas de praticar Btt, associadas a diferentes valores, práticas e representações sociais.

Abstract

This communication is based on the thesis held in the context of master, with the title: The ATB - values, practices and representations.

The main results of the investigation showed that the sport is not always cross people. The different social positions of individuals, coupled with the different ownership of capital are reflected in different ways of practicing ATB, associated with different values, practices and social representations.

Palavras-chave: Btt; classes sociais; valores sociais; práticas sociais; representações sociais.

Keywords: ATB; social classes; social values; social practices; social representations.

1. Introdução

O considerável desenvolvimento da prática do Btt em Portugal, particularmente no Alentejo, associado ao crescente número de praticantes, de eventos e de estabelecimentos comerciais, fizeram deste desporto um fenómeno social interessante, que justificou um olhar sociológico mais atento.

Apesar dos diversos estudos desenvolvidos pelas ciências sociais, particularmente pela sociologia do desporto, nenhum destes estudos compreendia o Btt em particular, o que justificou um olhar sociológico mais atento, que não só permitisse compreender o Btt enquanto fenómeno social em constante evolução, mas sobretudo, que possibilitasse focar o centro de análise nos seus praticantes, percebendo que práticas, valores e representações sociais encontram estes neste desporto que os diferencia e identifica com a modalidade.

Surgiram assim algumas questões que serviram de fio condutor à investigação: o que leva as pessoas a praticar btt? Que valores, práticas e representações estão associados a este desporto? Como é apropriado o Btt?

Tratando-se de práticas culturais compreensíveis a partir do estudo das relações entre os indivíduos, abordou-se este fenómeno social com base na problemática das classes sociais, enveredando-se por uma perspetiva sociológica centrada na teoria desenvolvida por Pierre Bourdieu.

Por limitações de recursos e de tempo disponível, o universo do estudo cingiu-se aos praticantes de Btt residentes no Alentejo. Após um exaustivo levantamento de informação relativo aos praticantes, equipas, eventos, estabelecimentos comerciais e relação das equipas com as novas tecnologias de informação e comunicação, que permitiu parametrizar o universo em estudo, adotou-se uma estratégia de investigação extensiva-quantitativa, tendo sido aplicado um inquérito por questionário a uma amostra constituída por 305 praticantes de Btt residentes no Alentejo.

Os resultados obtidos com a investigação demonstram que as ideias (relativamente presentes no senso comum) de que a prática desportiva é transversal às populações e que qualquer pessoa pode praticar Btt, não correspondem à realidade. A forma como as pessoas vêem o desporto, como escolhem esta ou aquela modalidade, ou adotam determinadas práticas desportivas não é a mesma em função do seu género, escolaridade ou posição social. No que respeita ao Btt, as diferentes posições sociais das pessoas refletem-se em formas distintas de o praticar, e em diferentes valores e representações sociais associados a esta modalidade.

2. O BTT

A origem do Btt (bicicleta todo-o-terreno) é reclamada por Franceses, Americanos e Ingleses. Os Franceses reclamam a sua origem em 1964, nas terras altas do Alto Saboia; os Americanos defendem que a modalidade surgiu pela primeira vez nos EUA em 1974, pela mão de alguns entusiastas do ciclismo, que por curiosidade começaram a construir bicicletas para se deslocarem pelos bosques e para fazer algumas descidas radicais; os militares Ingleses também chamam a si a paternidade do Btt, alegando que a primeira notícia da aparição de uma bicicleta todo o terreno foi em 1899 na guerra do Boeres na África do Sul.

Em Portugal o Btt surgiu em 1987, como elemento de preparação dos ciclistas de estrada profissionais. Entre 1988 e 1989 realizaram-se as primeiras provas na zona de Ovar e São João da Madeira, estendendo-se posteriormente à Serra da Arrábida através de entusiastas de motocross, que passaram a utilizar a bicicleta de todo-o-terreno como meio de preparação física e técnica.

O recrutamento de praticantes para a modalidade teve nos amigos parte do incentivo numa fase de consolidação, mas não tanto nos seus primórdios, fase em que os amantes da bicicleta foram os principais divulgadores da modalidade.

Atualmente o Btt prolifera um pouco por todo o país, pode ser praticado por qualquer pessoa com faculdades físicas para o efeito, individualmente ou em grupo, com objetivos de competição ou simplesmente por lazer. É um desporto que não requer qualquer local específico, podendo ser praticado com recurso a maior ou

menor investimento financeiro, e têm normalmente associados valores como a saúde, divertimento, convívio, lazer, contacto com a natureza ou competição.

À semelhança da maioria das modalidades desportivas, também o Btt tem associada uma vertente económica, na medida em que, existem estabelecimentos comerciais que se dedicam exclusivamente à venda de bicicletas, equipamento e acessórios relacionados com esta modalidade desportiva.

A prática do Btt pode ir desde passeios de bicicleta e treinos, até à participação em eventos organizados. A realização de eventos, principalmente maratonas e passeios Btt, demonstra que para além de uma prática desportiva, o Btt também se enquadra no âmbito da promoção turística e do desenvolvimento local e regional.

O Alentejo Litoral foi a região onde se iniciou a prática do Btt no Alentejo, certamente pela proximidade à Serra da Arrábida, local onde decorreram os primeiros eventos, estendendo-se posteriormente às regiões do Alentejo Central e Alto Alentejo e finalmente ao Baixo Alentejo. Embora tenha surgido em Portugal no final da década de 80, no Alentejo em particular, foi na última década que mais praticantes aderiram à modalidade.

Em cada mil habitantes residentes no Alentejo, sete praticam Btt, relação esta que acontece no Alentejo Central e Alto Alentejo, enquanto no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral o número de praticantes por cada mil habitantes residentes diminui para seis, o que revela maior afluência de praticantes nas regiões localizadas geograficamente mais a norte.

Grande parte dos praticantes Btt está inserida em equipas que se constituíram a partir de grupos de amigos, de colegas de profissão, de organizações culturais e desportivas ou de empresas, que apoiam com recursos financeiros e materiais, obtendo como retorno publicidade através de equipamentos, eventos ou *sites* na internet.

3. Os praticantes Btt

Embora o Btt possa ser praticado por qualquer pessoa, na realidade este desporto não é praticado por todos. A avaliação das características sociais dos praticantes permite identificar uma população com uma certa homogeneidade na sua composição social, que atesta que a modalidade não é transversal às populações.

A maioria dos praticantes Btt são homens, na faixa etária dos trinta aos quarenta e quatro anos, que frequentam ou frequentaram o ensino superior, inseridos no mercado de trabalho, assalariados, afetos ao setor terciário, designadamente na administração central e local, e maioritariamente pertencentes às classes sociais dos profissionais técnicos e de enquadramento e empregados executantes, ou seja, frações da pequena burguesia.

Apesar de ter surgido no Alentejo como uma modalidade exclusivamente masculina, a presença feminina surge com maior incidência a partir de 2007, sem contudo quebrar a hegemonia masculina (cerca de 90%), perpetuando tradições que discriminam negativamente a relação entre o feminino e as atividades físicas. Segundo (Mariovet, 2002), a fraca adesão da mulher à atividade desportiva não pode ser desligada dos preconceitos sobre o ideal de feminilidade que persistiu na sociedade portuguesa, tendo sido apelidadas de “marias-rapazes” quando manifestavam o gosto pela atividade física.

Importa também destacar o nível de escolaridade e a taxa de emprego dos praticantes Btt, sendo que 43% frequentam ou frequentaram o ensino superior, e 85,9% se encontram a trabalhar, o que revela um nível de escolaridade e uma taxa de emprego muito acima da média da população do Alentejo e do país.

No quadro 1 pode ver-se que a desigual distribuição de praticantes pelas diversas classes sociais¹ revela que a prática do Btt se distingue ao nível das diferentes localizações sociais dos indivíduos.

Quadro 1	
Distribuição praticantes Btt pelas classes sociais	
Classe Social	%
Empresários, dirigentes e profissionais liberais	8,5
Profissionais técnicos e de enquadramento	35,7
Trabalhadores independentes	2,0
Empregados executantes	34,4
Operários e assalariados agrícolas	11,5
Estudantes	7,9
N-305 Fonte: Própria	

Quadro 1 – Distribuição dos praticantes Btt pelas classes sociais

Parece razoável estabelecer alguma associação, ou pelo menos assinalar uma tendência considerável para a prática do Btt por indivíduos pertencentes à pequena burguesia, onde se destacam os profissionais técnicos e de enquadramento e os empregados executantes, respetivamente com 35,7% e 34,4% dos praticantes. A este fenómeno, certamente não será alheia a diferente posse de capitais, principalmente o capital económico. Embora o Btt possa ser praticado sem custos significativos, na prática, não é assim que acontece, como adiante se poderá confirmar na análise ao investimento efetuado em bicicletas, equipamento e acessórios.

A pequena burguesia e as classes sociais dominantes foram pioneiras na prática do btt no Alentejo, chegando este posteriormente às classes sociais populares. Este fenómeno vai ao encontro de algumas ideias propostas por Bourdieu, relativas à difusão de práticas culturais pelas diferentes classes sociais, nomeadamente, quando refere que as classes sociais mais favorecidas são mais recetivas às práticas desportivas inovadoras, enquanto que as classes sociais populares se mantêm mais resistentes a estas práticas desportivas inovadoras. Confirma-se também que as classes sociais dominantes continuam a desempenhar um papel decisivo no êxito das novas criações e das novas normas culturais.

4. O Btt: práticas, valores e representações sociais

Apesar do Btt poder ser praticado por qualquer pessoa, a verdade é que a prática deste desporto não tem um recrutamento transversal às diversas classes sociais, concentrando-se maioritariamente nas classes sociais dos empregados executantes e profissionais técnicos e de enquadramento. As distintas localizações e características sociais dos praticantes Btt traduzem-se também em diferentes formas de apropriar o Btt, em diferentes meios utilizados e em diferentes valores e representações sociais associadas à modalidade.

Os acompanhantes, a regularidade da prática, o local onde se pratica, ou o tipo de eventos frequentados, são indicadores que demonstram a heterogeneidade das práticas adotadas no Btt. Por exemplo, a maioria dos homens pratica Btt duas a três vezes por semana, individualmente ou acompanhados e preferem participar em maratonas com competição, enquanto as mulheres apenas o fazem semanalmente, não prescindem de companhia, especialmente dos amigos e familiares e preferem participar em eventos sem competição, por norma passeios com andamento livre. Os praticantes mais jovens foram incentivados pelos amigos, praticam Btt com mais regularidade, estendem esta prática a todo o país e preferem participar em maratonas com competição, enquanto na faixa etária com mais de quarenta e cinco anos a maioria dos praticantes restringe a prática do Btt ao concelho de residência e preferem os passeios com andamento livre, eventos mais potenciadores de momentos de lazer e convívio, e onde a exigência física é menor.

Está bem patente neste desporto a indissociabilidade entre as práticas de lazer e sociabilidades, na medida em que é com os amigos que os inquiridos mais praticam Btt, surgindo estes como um importante meio de socialização, como fonte de capital relacional e de legitimação dos gostos culturais.

A observação das práticas nas classes sociais permite também identificar formas diferentes de praticar Btt. Por exemplo, os empregados executantes e os profissionais técnicos e de enquadramento são aqueles que mais praticam Btt individualmente, enquanto os trabalhadores independentes e os empresários, dirigentes e profissionais liberais os que mais praticam Btt em família; os empresários, dirigentes e profissionais liberais praticam Btt com menor regularidade relativamente às restantes classes sociais; os trabalhadores independentes preferem os passeios com andamento livre, enquanto as restantes classes sociais optam pelas maratonas com competição.

Quadro 2 Práticas Btt nas classes sociais				
Classe social	Regularidade	Local	Formas de praticar btt	Acompanhantes
Empresários, dirigentes e profissionais liberais	Semanalmente	Alentejo	Maratonas com competição	Amigos
			Passeios com amigos	Outros grupos
Profissionais técnicos e de enquadramento	2 a 3 vezes por semana	Concelho	Maratonas com competição	Amigos
			Passeios com amigos	individualmente
Trabalhadores independentes	2 a 3 vezes por semana	Localidade	Passeios com andamento livre	Amigos
			Maratonas com competição	Família
Empregados executantes	2 a 3 vezes por semana	Concelho	Maratonas com competição	Amigos
			Passeios com amigos	Outros grupos
Operários e assalariados agrícolas	2 a 3 vezes por semana	Concelho/Distrito/País	Maratonas com competição	Amigos
			Passeios com andamento livre	Individualmente
Estudantes	2 a 3 vezes por semana	Distrito	Maratonas com competição	Amigos
			Passeios com andamento livre	Individualmente
N-305 Fonte: Própria				

Quadro 2 – Práticas Btt nas classes sociais

Para além das diferentes práticas que adotam, os praticantes Btt também se diferenciam pela quantidade e qualidade das bicicletas e equipamento, e respetivo investimento financeiro nesses recursos.

A maioria dos homens têm duas ou mais bicicletas, nas quais investiram mais de 1000€, por sua vez, a maioria das mulheres têm apenas uma bicicleta, e fizeram um investimento inferior a 1000€. O mesmo acontece relativamente ao equipamento e acessórios, onde as mulheres são mais reservadas no investimento do que os homens. Uma das justificações possíveis para esta diferença no investimento certamente que se prende com a menor regularidade com que as mulheres praticam Btt.

Supostamente mais dotados de recursos económicos, as classes sociais dominantes e a pequena burguesia mais favorecida fazem valer o seu capital económico e conseqüentemente o seu capital simbólico. Os empresários dirigentes e profissionais liberais e os profissionais técnicos e de enquadramento distinguem-se claramente das restantes classes sociais, a maioria tem duas ou mais bicicletas, têm bicicletas mais caras e de qualidade superior, de marcas e componentes mais conceituados, e utilizam sapatos, vestuário e acessórios mais caros, especialmente capacetes, manifestando assim superior interesse pela questão da segurança.

Embora partilhem em grande parte os mesmos meios, a verdade é que não o fazem com bicicletas e equipamento igual, pois os diferentes investimentos confirmam que se trata de bicicletas e equipamento de qualidade diferente, que proporciona um rendimento e comodidade também diferente, sendo os praticantes pertencentes às classes sociais mais favorecidas, aqueles que de um modo geral melhores meios dispõem para a prática do Btt, o que vai ao encontro da teoria de Pierre Bourdieu, quando refere que os diferentes tipos de capital atribuem aos indivíduos diferentes oportunidades e diferente prestígio.

Quadro 3						
Meios e investimento nas classes sociais						
Classe social	Quantidade bicicletas	Investimento bicicletas	Investimento capacete	Investimento sapatos	Investimento acessórios	Investimento vestuário
Empresários, dirigentes e profissionais liberais	2	mais 3001€	entre 51€ e 150€	até 200€	entre 101€ e 300€	entre 101€ e 300€
Profissionais técnicos e de enquadramento	2	entre 1001€ e 3000€	entre 51€ e 150€	até 100€	até 100€	até 100€
Trabalhadores independentes	1	até 1000€	até 150€	até 100€	entre 101€ e 300€	entre 101€ e 300€
Empregados executantes	2	entre 1001€ e 3000€	até 50€	até 100€	até 100€	até 100€
Operários e assalariados agrícolas	1	até 1000€	até 50€	até 100€	até 100€	até 300€
Estudantes	2	até 1000€	até 50€	até 50€	até 100€	até 100€
N-305 Fonte: Própria						

Quadro 3 – Meios e investimento nas classes sociais

A saúde, o divertimento, o convívio, o lazer, a ocupação dos tempos livres, a competição, o contacto com a natureza, o gosto por desportos ao ar livre, e o prazer em andar de bicicleta, são os principais valores e motivações presentes na prática do Btt.

Apesar de existir um conjunto de valores e motivações globalmente partilhados, parecem não ter a mesma capacidade de gerar apetências idênticas nos praticantes de Btt. As mulheres valorizam prioritariamente a saúde, e só depois o convívio e divertimento, praticam Btt por este aliviar o *stress*, ocupar o tempo livre e ajudar a emagrecer, e valorizam pouco a competição. Os homens valorizam prioritariamente o divertimento, e só depois a saúde e o convívio, praticam Btt pelo prazer em andar de bicicleta, pela competição e participação em maratonas, e valorizam pouco a aparência física.

Também no que respeita à idade dos praticantes os valores associados à prática do Btt diferem. Na faixa etária até aos vinte e nove anos, o convívio é o valor privilegiado, na faixa etária dos trinta aos quarenta e quatro anos é o divertimento o mais valorizado, e na faixa etária com mais de quarenta e cinco anos é a saúde que mais importa.

A importância atribuída a estes valores e motivações difere também nos praticantes das várias classes sociais. Por exemplo, os empresários, dirigentes e profissionais liberais privilegiam a saúde e o divertimento e dizem praticar Btt para aliviar o *stress* e ocupar o tempo livre e valorizam o contacto com a natureza; os trabalhadores independentes privilegiam o divertimento e o lazer, dizem praticar Btt pelo prazer em andar de bicicleta e também valorizam o contacto com a natureza; os operários e assalariados agrícolas privilegiam a saúde e o divertimento, dizem praticar Btt pelo prazer em andar de bicicleta, valorizando assim o gosto em andar de bicicleta relativamente a outras modalidades desportivas.

Verifica-se também uma tendência para os chamados valores pós-materialistas, o que pressupõe com base na teoria desenvolvida por Ronald Inglehart, reportando-se aquela época e respetivo contexto social, que a socialização da grande maioria dos praticantes Btt poderá estar associada a ambientes de paz, segurança e relativa abundância de bens materiais. Contudo, importa realçar que ao nível das classes sociais se verifica uma supremacia dos valores chamados materialistas nos empresários, dirigentes e profissionais liberais, trabalhadores independentes e empregados executantes, o que pressupõe que estes praticantes poderão ter sido socializados em ambientes de alguma escassez material, valorizando por isso o crescimento económico e a segurança física e material.

Quadro 4 Valores nas classes sociais				
Classe social	Valores sociais	Motivações	Tipo valores	Preferência relativa às outras modalidades
Empresários, dirigentes e profissionais liberais	Saúde e divertimento	Aliviar o stress e ocupar o tempo livre	Materialistas	Contacto com a natureza
Profissionais técnicos e de enquadramento	Divertimento e convívio	Gosto por desportos ao ar livre	Pós-materialistas	Contacto com a natureza
Trabalhadores independentes	Divertimento e lazer	Prazer em andar de bicicleta	Materialistas	Contacto com a natureza
Empregados executantes	Saúde e divertimento	Contacto com a natureza	Materialistas	Gosto em andar de bicicleta
Operários e assalariados agrícolas	Saúde e divertimento	Prazer em andar de bicicleta	Pós-materialistas	Gosto em andar de bicicleta
Estudantes	Saúde e convívio	Contacto com a natureza	Pós-materialistas	Contacto com a natureza
N-305 Fonte: Própria				

Quadro 4 – Valores nas classes sociais

No plano das representações sociais, é possível diferenciar os praticantes o Btt, especialmente ao nível das classes sociais. Por exemplo, relativamente à representação do prestígio que a prática do Btt possa conferir junto dos outros, apesar da generalidade dos inquiridos não sentir que a prática do Btt lhe confere prestígio, uma parte significativa dos empresários, dirigentes e profissionais liberais e trabalhadores independentes admitem usufruir de algum prestígio conferido por esta prática desportiva; ou no que respeita à representação sobre o acesso à modalidade, os trabalhadores independentes e operários e assalariados agrícolas creem que o Btt não é um desporto acessível a todos, enquanto nas restantes classes sociais a maioria dos inquiridos concorda que o Btt é um desporto acessível a todos.

5. Conclusão

Com a presente comunicação pretendeu-se demonstrar que a transversalidade do desporto é uma ideia equivocada. Com base no Btt enquanto modalidade desportiva, identificaram-se tendências e diferenças que indicam que as diversas modalidades desportivas são praticadas tendencialmente por determinados indivíduos e não por todos.

Numa análise mais profunda, mesmo no interior das modalidades desportivas, é possível encontrar distintas formas de praticar e apropriar esse desporto. Estas diferenças estão patentes ao nível das diversas características e localizações sociais dos indivíduos, e acabam por se refletir significativamente em distintas práticas, valores e representações sociais associadas a cada desporto.

Esta realidade comprova-se facilmente através do caso particular da modalidade desportiva Btt, onde as diferentes posições e localizações sociais dos seus praticantes se refletem em distintas formas de praticar Btt, associadas a diferentes valores e representações sociais, ou seja, os praticantes Btt distribuem-se diferenciadamente pelas várias classes sociais e identificam-se com diferentes valores, práticas e representações sociais na modalidade.

Referências bibliográficas

Almeida, João Ferreira de, (1981). Alguns Problemas de Teoria das Classes Sociais, *Revista Critica de Ciências Sociais* n.º 7/8.

Alpiarça, Mário (2002). *Btt – A bicicleta Todo-oTerreno?*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bourdieu, Pierre (1972). *Esquisse d'Une Théorie de la Pratique, Précédé de Trois Études d'Éthnologie Kabyle*. Genebra: Droz.

Bourdieu, Pierre (1979). *La Distinction: Critique sociale du jugement*. Paris: Les Editions de Minuit.

Bourdieu, Pierre (1997). *Razões Práticas- Sobre a Teoria da Ação*. Oeiras: Celta Editora.

Costa, António Firmino da, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, Fernando Luís Machado e João Ferreira de Almeida (2000). Classes Sociais na Europa. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 34.

Costa, António Firmino da, Fernando Luís Machado e Patrícia Ávila (org.s) (2007). *Sociedade e Conhecimento*. Lisboa: Celta Editora.

Marivoet, Salomé (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Marivoet, Salomé (2002). *Aspetos Sociológicos do Desporto* (2). Lisboa: Livros Horizonte.

ⁱ Para a análise das classes sociais recorreu-se à tipologia ACM, tendo sido considerados cinco lugares de classe: empresários, dirigentes e profissionais liberais, profissionais técnicos e de enquadramento, trabalhadores independentes, empregados executantes e operários e assalariados agrícolas. Sobre os estudantes não foi recolhida informação que permitisse enquadrá-los nas classes sociais, tendo sido trabalhados em certos planos de análise como um grupo comparável às classes sociais.